

executivo do Consema; ao major PM De Paula, sub-diretor da Defesa Civil, que neste ato representa o coronel José Roberto Rodrigues de Oliveira, nosso secretário da Casa Militar; ao Walter Lazzarini, ex-presidente da Cetesb, presidente do Conselho Superior do Meio Ambiente da Fiesp; ao Felipe de Andréa, aqui representando o nosso ex-secretário Bruno Covas e deputado federal; à Rafaela di Fonzo, aqui representando o secretário de governo Saulo de Castro Abreu Filho; ao secretário-adjunto Moacir e ao Adilson Cabral, secretário de Meio Ambiente do Município do Guarujá, aqui representando a prefeita do Guarujá, Maria Antonieta de Brito.

E um cumprimento especial a todos vocês que vieram a esta sessão.

Sabemos que o estado de São Pauloé uma referência na seara ambiental, em particular pela solidez das nossas instituições e pela consistência das políticas que desenvolvemos no âmbito do nosso estado. Nós temos, e isso eu posso colocar de forma bastante destacada, uma legislação ambiental bastante desenvolvida no nosso País. Por isso, para nós, é significante essa comemoração aqui, justamente na Casa do Povo, onde parte da história foi cristalizada nas leis estaduais.

Então, registro meu especial agradecimento ao presidente Fernando Capez pela realização desta sessão e digo que este é um momento muito especial para nós. Não é somente a Secretaria do Meio Ambiente que comemora 30 anos, mas todo o sistema ambiental paulista, que sempre teve a missão de cuidar dos bens ambientais dos paulistas. Hoje, sabemos que não é possível haver um desenvolvimento à custa do meio ambiente. De fato, muito pelo contrário, nosso futuro indica que a construção de qualquer projeto depende da proteção ambiental e da social, para que possamos atingir o caminho do tão desejável desenvolvimento sustentável. Pensamos que isso é algo novo, mas na verdade o presidente Roosevelt, dos EUA, já afirmava em 1910 que uma nação está no caminho certo quando trata os recursos naturais como bens que devem ser entregues à próxima geração, com valor maior ao invés de debilitá-los. Os EUA talvez não tenham seguido totalmente essa regra, mas com certeza o Brasil seguiu, e é por isso que temos uma legislação ambiental tão forte.

Os 30 anos do Sistema Ambiental Paulista podem parecer pouco frente aos mais de 500 anos do nosso estado de São Paulo, mas é impressionante o quanto alcançamos de conquistas nessas três décadas. Aqui, poderíamos falar muito do trabalho que foi feito pelos ex-secretários, mas vou mencionar alguns pontos que me parecem importantes. Em primeiro lugar revertemos o cenário dramático de poluição no município de Cubatão. Quem não ouvir falar da história de Cubatão nos anos 80? Só os mais novos. Esse trabalho foi uma das motivações que levaram à criação do Consema. E também, em conjunto com o Instituto de Botânica, houve um feito muito grande: o trabalho de restauração da Serra do Mar, trabalho esse que continua até hoje com o programa Serra do Mar; depois, tivemos o Litoral Sustentável. Esse trabalho é referência também fora do Brasil. Tivemos a oportunidade de falar desse assunto na conferência da ONU em Sendai, no Japão. É uma referência para o Brasil, não só para o estado de São Paulo.

Nós também protegemos nossa vegetação criando mais de 21 parques estaduais espalhados pelo território paulista. Isso é bastante relevante. Fomos precursores em vários temas, como a criação das primeiras APAs marinhas do País e a instituição da primeira legislação de proteção ao serrado no Brasil.

Lideramos também, no Brasil, a implantação de políticas estaduais em setores importantíssimos para a proteção do meio ambiente. Aqui faço uma referência à política de recursos hídricos, à política de mudanças climáticas e, em especial, à política de resíduos sólidos, sem citar outras leis importantes.

Caminhamos muito e, após 30 anos, o mandato que nos foi dado continua tão relevante quanto aquele do início, de 1986. Portanto, este também é um momento para olhar adiante. Vimos o passado e vamos olhar para o futuro.

Ao longo de três décadas, velhos problemas sofreram metamorfoses, foram mudando com o tempo, e novos desafios surgiram. As nossas respostas também devem se desenvolver de acordo com esses novos desafios.

Então, nessa esteira, eu falo do princípio da responsabilidade, e invoco aqui as palavras do grande filósofo alemão Hans Jonas, que ressalta a nossa crescente responsabilidade pelo futuro que deixaremos para as futuras gerações, as próximas gerações.

As tecnologias evoluíram. Se hoje a humanidade tem um potencial maior de impactar a vida no planeta, tem também ferramentas melhores para garantir essa mesma vida aos nossos filhos e aos nossos netos, para que eles tenham a verdadeira qualidade de vida.

Isso nós verificamos em muitas obras, mas eu faço apenas mais uma referência, ao François Ost, no livro que trata da natureza à margem da lei, no qual ele coloca que a propriedade adquire uma nova característica hoje. É o que chamamos de propriedade e usufruto, porque temos que conservar a substância desses bens para as futuras gerações. É muita responsabilidade, por assim dizer.

Adotamos hoje em dia no Sistema Ambiental Paulista um lema: "Presente para o futuro". O meio ambiente presente para o futuro. Nós temos a missão de olhar para o futuro, utilizando as ferramentas que nos foram propiciadas pelo trabalho realizado até este momento nesta gestão, e também pelos secretários que me antecederam.

Faço uma referência ao exemplo da restauração ecológica. Após muitos anos de pesquisa e de trabalho de campo, o Instituto de Botânica constatou que os esforços de restauração não traziam os resultados desejados, por conta da baixa quantidade de espécies utilizadas. Em um trabalho impressionante, o Instituto catalogou mais de 2.300 espécies para o plantio. Além de realizar estudos para repovoamento vegetal, ideais para a proteção de recursos hídricos.

Vejam, esses dados dos estudos realizados foram e são fundamentais para o nosso principal programa de governo hoje, que é o Programa Nascentes, que trabalha com a restauração das nascentes, das matas ciliares e dos olhos-de-água. Esse é um programa de governo, eu sempre ressalto. É um programa que tem um grande apreço por parte do governador Geraldo Alckmin e em que, até o momento, nós conseguimos plantar em torno de um milhão de mudas. Nosso desafio ainda é bastante grande no âmbito desse programa, mas nós atingimos essa marca de um milhão de mudas plantadas. E sabemos que teremos êxito, pois estamos utilizando as ferramentas corretas de restauração a partir das pesquisas realizadas pelo nosso instituto.

Todos esses temas vão se casando e sendo cada vez mais desenvolvidos com base naquele trabalho que anteriormente foi feito. Com os olhos voltados para o futuro, permaneceremos fiéis aos nossos ideais e ao trabalho que pautaram a instituição do sistema ambiental paulista desde a sua criação.

As celebrações dos 30 anos começam hoje, esta não é a única celebração. Vão se estender até a Semana do Meio Ambiente, até o Dia Internacional do Meio Ambiente, dia cinco de junho. Aproveite para convidar a todos para esse evento especial que vai acontecer no Jardim Botânico, que é do nosso Instituto de Botânica, exatamente preparado para essa finalidade.

No espírito dessas comemorações, eu gostaria de finalizar com um pensamento de uma pessoa bastante relevante no âmbito da temática ambiental no Brasil, que é o nosso querido professor Paulo Nogueira Neto, primeiro secretário nacional do Meio Ambiente do Brasil, uma referência para todos nós. Inclu-

sive, eu faço uma menção de que ele dá nome à nossa clínica de direito ambiental da Faculdade de Direito da USP. Para nós é uma honra. Ele coloca um pensamento muito importante, de que os governantes serão lembrados no futuro não pelo o que construíram, mas pelo o que preservaram.

Nós vamos continuar nos empenhando nesse trabalho de preservação, nesse trabalho de proteção e de defesa do meio ambiente. Eu diria que é um trabalho gigantesco, mas é também um trabalho gratificante. Nós vamos, juntos, rumo aos próximos 30 anos e muito além desses próximos 30 anos. Muito obrigada. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Ainda em tempo, anuncio a presença do professor João Garcez, da Universidade de São Paulo.

Esgotado o objeto da presente sessão, a Presidência agradece às autoridades, a toda equipe, aos funcionários dos serviços de Som, da Taquigrafia, de Atas, do Cerimonial - quanta coisa envolve uma sessão solene -, da Imprensa da Casa, da Secretaria Geral Parlamentar, da TV Legislativa, das assessorias policiais Civil e Militar, bem como a todos que, com suas presenças, colaboraram para o êxito desta sessão. Convido a todos - menos os que estão nos assistindo pela televisão, porque não é ao vivo - para o coquetel que será servido no Salão Waldemar Lopes Ferraz.

Está encerrada a sessão.
* * *
- Encerra-se a sessão às 21 horas e 25 minutos.
* * *

4 DE ABRIL DE 2016
40ª SESSÃO ORDINÁRIA
Presidentes: JOOJI HATO, CARLOS GIANNAZI e WELSON GASPARINI
Secretário: CORONEL TELHADA
RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE
1 - JOOJI HATO Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - LECI BRANDÃO Comenta positivamente editorial do jornal "Folha de S.Paulo" , a informar que não há motivo jurídico capaz de ensejar o impeachment da presidente da República. Critica capa da revista "IstoÉ", por, a seu ver, vislumbrar machismo e ofensa à presidente Dilma Rousseff. Defende o respeito à democracia e à diversidade de opinião. Clama por discussão equilibrada e harmoniosa, em detrimento de missões odiosas.
3 - CARLOS GIANNAZI Para reclamação, protesta contra a ausência de tradutora de Libras, no plenário, em razão de rescisão contratual sem aviso prévio. Afirma que a medida afronta a Assembleia Legislativa e a população.
4 - PRESIDENTE JOOJI HATO Afirma que deve levar, ao conhecimento da Mesa Diretora, a reclamação do deputado Carlos Giannazi. Parabeniza as cidades de Alfredo Marcondes, Aramina, Cruzália, Itajobi, e Marília pela data comemorativa de seus aniversários.
5 - CORONEL CAMILO Comenta os falecimentos de três policiais militares, neste final de semana. Homenageia as vítimas com um minuto de silêncio. Transmite condolências aos familiares. Critica o advogado Ariel de Castro e o ouvidor Júlio César pela forma como se referem à Polícia Militar. Solicita ao Governo do Estado que promova enfrentamento contundente ao crime. Defende o reajuste salarial para os profissionais do setor.
6 - CORONEL TELHADA Corrobor a pronunciamnto do deputado Coronel Camilo. Exibe vídeo a evidenciar a execução de policial militar, em posto de gasolina, na presença do filho. Mostra foto de acidente de trânsito que vitimara três policiais militares femininos. Clama ao secretário de Segurança Pública que indenize as vítimas. Tece considerações a respeito de roubo em carro forte, nas proximidades de Santos, cuja consequência foi o assassinato de dois policiais militares. Defende a valorização salarial do funcionalismo público, em especial a dos profissionais da Segurança pública.
7 - CORONEL CAMILO Para comunicação, faz coro ao discurso do deputado Coronel Telhada.
8 - CARLOS GIANNAZI Informa que participara de manifestação, em frente ao Palácio dos Bandeirantes, contra a aprovação do PLC 257/16. Acrescenta que referido projeto tenciona congelar a remuneração de servidores públicos, além de promover o acréscimo no desconto para a previdência social, e a suspensão de concursos públicos. Lembra decreto, editado pelo governador Geraldo Alckmin, que proíbra reajuste salarial aos servidores públicos. Assevera que seu mandato apresentou projetos com o intuito de revogar referido diploma legal. Lamenta a união do PSDB e do PT, em torno do PLC 257/16. Aduz que medida adequada seria a criação de imposto sobre grandes fortunas. Critica a isenção fiscal concedida a pecuaristas.
9 - WELSON GASPARINI Lamenta o reajuste de 12,5% a cerca de nove mil remédios, anunciado hoje. Comenta mandamento constitucional a respeito do direito à Saúde. Faz paralelo entre o número de desempregados e a falta de condições financeiras para adquirir a medicação. Aduz que o assunto deve ser debatido na Comissão de Saúde, da qual é membro.
10 - CARLOS GIANNAZI Assume a Presidência.
11 - JOOJI HATO Lamenta o assassinato de policiais militares. Acrescenta que câmera de segurança elucidou crime acontecido em posto de gasolina. Lembra que insistentemente clama por blitze do desarmamento, câmeras de segurança em pontos estratégicos, e "moto sem garupa" .
12 - WELSON GASPARINI Assume a Presidência.
13 - CARLOS GIANNAZI Lamenta o não cumprimento da data-base de servidores públicos da Educação. Comenta a manutenção do bônus destinado aos profissionais do setor. Critica a isenção de impostos à indústria agropecuária e a frigoríficos, desde 2011, e a não previsão de reajuste para profissionais da Educação. Afirma que o Governo do Estado defende interesses de setores econômicos e não da população.
GRANDE EXPEDIENTE
14 - CARLOS GIANNAZI Pelo art.82, informa que estivera com o secretário da Educação, hoje, com o objetivo de discutir reivindicações dos servidores da Pasta. Defende o cumprimento da Lei 15.830/15, que limita o número de alunos por sala, caso haja portador de necessidade especial.
15 - CARLOS GIANNAZI Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
16 - PRESIDENTE WELSON GASPARINI Defere o pedido. Elogia o deputado Coronel Camilo pela iniciativa de propor a criação da comissão especial de valorização à família. Agradece ao governador do Estado

pelos benefícios destinados a Ribeirão Preto. Enaltece a importância da criação da região metropolitana da referida cidade. Convoa os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 05/04, à hora regimental, com Ordem do Dia. Lembra sessão solene a ser realizada hoje, às 20 horas, com a finalidade de "Homenagear os 30 Anos da Secretaria de Estado do Meio Ambiente" . Levanta a sessão.
* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Jooji Hato.
* * *

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Coronel Telhada para, como 1º Secretário "ad hoc", proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - CORONEL TELHADA - PSDB - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.
* * *

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Tem a palavra o nobre deputado Márcio Camargo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Leci Brandão.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectador da TV Alesp, visitantes, funcionários desta Casa, estou sentindo falta, hoje, das meninas que fazem a linguagem de Libras. Será que vão acabar as Libras aqui na Assembleia Legislativa? Acredito que não, pelo amor de Deus. A gente já fez até uma homenagem aqui para as meninas no dia da Medalha Theodossina Ribeiro. Não estou vendo as meninas hoje aí. É estranho.

Ontem o editorial da "Folha de S.Paulo" publicado na capa do jornal pede a renúncia de Dilma Rousseff da Presidência da República. Apesar de assumir seu golpismo de se julgar portador dos destinos do nosso País, o jornal cumpriu ontem um importante papel:

Expressou de forma transparente que não há motivo jurídico para o impeachment de Dilma. Além disso, admite e até reforça que a única pessoa envolvida em todo este cenário que não é sequer acusada de nenhum crime, de qualquer espécie, é a presidenta Dilma Rousseff. Ontem, a "Folha" assumiu isso. O editorial ainda apontou de forma nitida que o presidente da Câmara, Eduardo Cunha, tem acusações em abundância.

Outro veículo de comunicação fez um papel vexaminoso e envergonhou o jornalismo: foi a revista "Istoé". Vou repetir: a revista "Istoé", que estampa em sua capa, esta semana, um ataque à presidenta, que atinge todas as mulheres.

Com um texto que lança mão de todos os estereótipos e adjetivos machistas, a revista tentou desqualificar Dilma psicológica e emocionalmente porque, segundo a revista, a presidenta teria entre "perdido o equilíbrio e as condições emocionais para conduzir o País" .

Não há fontes identificadas na matéria, que descreve Dilma como uma desequilibrada, histérica, furiosa, à beira de um ataque de nervos e propensa a atos violentos.

Esse tipo de acusação, Sr. Presidente, sempre acontece quando se quer atingir as mulheres que ocupam espaços de poder. Isso é um horror. Os erros e acertos da presidenta Dilma são políticos, e nada têm a ver com o fato de ela ser mulher.

Somente podemos ver essa matéria como uma reação às manifestações, cada vez mais fortes e rigorosas, contra esse impeachment, que está demonstrando ser um golpe motivado por razões espúrias e que nada tem a ver com combate à corrupção. Tem a ver, sim, com o interesses das grandes corporações internacionais e com a manutenção dos privilégios de uma elite que não se conforma com a ampliação dos direitos sociais.

Essas manifestações de ódio, inclusive as da imprensa, são inadmissíveis. Devemos preservar os princípios da democracia e o respeito às opiniões. O PCdoB terá um programa - se não esta semana, na semana que vem - em que fazemos um pronunciamento pedindo às pessoas: façam reflexões, acabem com esse ódio, entendam que somos todos seres humanos, filhos de Deus, e que não precisamos trazer uma guerra civil. Não queremos derramamento de sangue.

O que queremos é que as coisas sejam discutidas de forma equilibrada e harmoniosa e, principalmente, com reciprocidade de respeito. Colocamos, inclusive, na porta dos nossos gabinetes e nas paredes, no terceiro andar, a seguinte frase: "quem pensa diferente de mim não é meu inimigo". Tenho 93 companheiros dentro deste Parlamento e respeito a todos, independentemente do segmento partidário. Respeito quem é da base do governo; isso não tem implicação na nossa relação de amizade.

Está na hora de baixar esse fogo de ódio, essa coisa de revolta, de xingar, chutar cachorro na rua, atacar mulher que está com criança no colo só porque está de cor vermelha. Eu vou ter que usar vermelho, em primeiro lugar porque gosto da cor; em segundo lugar porque meu partido, o PCdoB, é vermelho; e em terceiro lugar porque, espiritualmente, sou filha de Iansã, e a cor de Iansã é o vermelho. Por isso, digo a essas pessoas para pararem com isso. Chega de ódio, de coisas desordenadas. O Brasil não precisa disso. Muito obrigada, Sr. Presidente.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - PARA RECLAMAÇÃO - Sr. Presidente, eu gostaria de levantar o seguinte questionamento: estamos notando que hoje não há a tradução de libras aqui. Fomos informados de que a Fundac, fundação que administra a TV Alesp, rompeu o contrato do dia para a noite, sem aviso prévio, e estamos sem a tradução de libras, que é uma conquista da Assembleia Legislativa. Isso é regido por lei no Brasil. É vergonhoso que essa Fundac, que recebe milhões desta Casa, deixe o telespectador na mão. Temos muitos deficientes auditivos assistindo à TV Alesp. No entanto, foram abandonados do dia para a noite; não houve aviso. Queremos informações. Por isso, estou fazendo essa questão de ordem.

O que acontece com essa Fundac? A Assembleia Legislativa paga milhões para tal fundação, que sempre demite funcionários. Temos uma história de demissões. Ela demite e contrata outros com salários inferiores, fazendo uma espécie de acumulação capitalista às custas do dinheiro público e da Assembleia Legislativa. Já manifesto meu protesto contra essa situação de abandono, de não haver tradução de libras. O protesto não é só meu, mas da deputada Leci Brandão e de todos os deputados; tenho certeza de que o deputado Welson Gasparini e V. Exa., Sr. Presidente, concordam. A empresa contratada pela Fundac, a Educilibras, foi praticamente afastada desse serviço.

É um absurdo; é uma afronta à Assembleia Legislativa e, sobretudo, às pessoas que acompanham a programação da TV Alesp. Queremos explicações imediatas. Vou levar esse caso para o Colégio de Líderes, juntamente com a deputada Leci Brandão. Vamos cobrar, amanhã, a Mesa Diretora. Por que a Assembleia paga a milhões para a Fundac, que rompe o contrato e deixa a população na mão? É um absurdo. Queremos fazer esse questionamento para a Presidência e gostaríamos de ter uma resposta imediata.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Esta Presidência irá à Mesa Diretora para averiguar. Também é surpresa para mim. Todas as tardes, estamos aqui e de repente não temos o trabalho de libras. Traremos o mais rápido possível o esclarecimento.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Amanhã, se não houver uma resposta minimamente plausível, vamos acionar o Ministério Público Estadual, solicitando uma investigação.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Esta Presidência irá verificar se há necessidade disso.

Esta Presidência gostaria de parabenizar as cidades de Alfredo Marcondes, Aramina, Cruzália, Itajobi, Jaci e Marília, que fazem aniversário hoje. Desejamos sucesso, desenvolvimento e qualidade de vida. Que todos os municípios comemorem com muita saúde e paz. Contem sempre com este deputado e com todos os deputados da Assembleia Legislativa

Tem a palavra o nobre deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo.

O SR. CORONEL CAMILO - PSD - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde, Sr. Presidente. Boa tarde a todos os nossos deputados, aqui, nesta Casa, à assessoria e a você, que nos acompanha pela TV Assembleia.

Sr. Presidente, hoje venho aqui em um momento muito triste. Nós perdemos, nestes dois últimos dias, três policiais militares - um que estava de folga e dois em serviço. Solidarizo-me com a família policial militar e com as famílias desses policiais. De pronto, peço um minuto de silêncio por essas perdas.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - É regimental o pedido de Vossa Excelência. Faremos um minuto de silêncio em homenagem aos sacrificados da PM.

* * *
- É feito um minuto de silêncio.
* * *

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Continua com a palavra o nobre deputado Coronel Camilo.

O SR. CORONEL CAMILO - PSD - Muito obrigado, Sr. Presidente.

Senhores e senhoras, tivemos, então, a perda desses três policiais militares. O primeiro deles, o cabo Reginaldo, estava indo pescar com seu filho, na madrugada de ontem. Tinha parado em um posto de gasolina para calibrar os pneus. Foi morto na frente do filho. É um absurdo como morre um policial em São Paulo só por ser policial. Os ladrões vieram, acharam a arma dele e acabaram executando-o.

Quanto aos outros dois, tivemos uma grande ocorrência, hoje, às 4 horas da manhã, lá no bairro de Macuco, em Santos, na empresa Prosegur. Fala-se em dez ou 20 infratores da lei. Estouraram toda a empresa. Queimaram caminhões na passagem, para que a polícia não pudesse chegar. Usaram armamento pesado, como um fuzil .50, para tentar furar o carro blindado. Acabaram levando alguns pertences e saíram em vários carros roubados. Atingiram uma pessoa, também, que acabou falecendo - um pedestre que provavelmente não tinha nada a ver com a situação, naquele momento.

O que aconteceu na sequência? Subiram a Anchieta e pararam. Trocaram tiros com o bloqueio da Polícia Militar. Infelizmente, nesse bloqueio, dois policiais militares levaram tiros de fuzil e faleceram: o soldado Leonel e o soldado Alex. Peço para que nossa assistência coloque as fotos deles no telão. Nenhum dos dois tinha sequer três anos de polícia. Completariam três anos de polícia agora, no dia 15 de abril. Eram jovens, como nós, como integrantes da própria sociedade, como meu filho, como um filho ou um parente seu, de quem está nos assistindo, que decidiu ser policial, entrou para essa carreira, para essa missão, e acabou perdendo a vida.

Vai o mais importante, agora. Quero fazer um convite. Convido o Sr. Ariel de Castro, esse advogado que, de vez em quando, põe umas charges infelizes a respeito da Polícia Militar na sua página do Facebook, e o senhor ouvidor, Dr. Julio Cesar, que, frequentemente, assim como o Ariel, está de prontidão para criticar a Polícia Militar, muitas vezes infundadamente. Convido os dois.

Gostaria que os senhores viessem amanhã e, juntamente com o nosso comandante-geral Ricardo Gambaroni, fossem entregar a bandeira para essa família. Eu gostaria que os senhores fossem à casa desse menino, cujo pai, no finalzinho, quando viu que não havia mais jeito, mandou o menino correr. Talvez isso tenha salvo a vida do filho. Eu gostaria que os senhores fossem à residência dessa família, ver como está a família, se está precisando de alguma coisa - assim como fazem com o infrator da lei, quando vão lá, à delegacia de polícia, ver o que está acontecendo, querendo, já de pronto, criticar a ação policial.

Dr. Ariel de Castro e Dr. Julio Cesar, não saiam falando e criticando a nossa polícia de pronto. Muitas vezes, a crítica é necessária. A crítica bem fundada nos ajuda a melhorar a instituição. Entretanto, eu os convido. Vamos lá, os dois. Vamos acompanhar o enterro desses policiais. Vamos acompanhar a dor dessas famílias, vamos ver o que está acontecendo com a Polícia Militar.

E fica aqui também um recado ao nosso governador Geraldo Alckmin e ao nosso secretário, Dr. Alexandre de Moraes: onde está a nossa investigação? Onde está a batalha, o enfrentamento ao crime organizado?

Há menos de um mês, roubaram em Campinas. Essa turma que roubou em Santos subiu pela Rodovia Anchieta e pegou a Índio Tibiriçá. É provável que sejam da mesma região.

Onde está a investigação? Será que é só a Polícia Militar que vai ficar trombando com as ocorrências e morrendo desse jeito? Vamos trabalhar mais forte. Vinte e um policiais militares, quatro em serviço, só este ano. Vamos fazer um enfrentamento mais forte contra o crime organizado, como já aconteceu e como nossa polícia tem condições de fazer. Fica aqui o recado aos nossos governantes. Dá para fazer? Dá para fazer. Podemos melhorar a investigação, podemos ser mais duros com o crime organizado.

Por fim, governador, é para esses policiais que estão morrendo que estamos pedindo reajuste salarial. Sabe por que, governador? Porque precisamos valorizar esses jovens que estão se dedicando à população de São Paulo e morrendo por nós. E valorização, governador, é reajuste salarial.

Muito obrigado.
O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Tem a palavra o nobre deputado José Zico Prado. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Neves. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada.
O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Sr. Presidente, Srs. Deputados, funcionários, policiais militares, público presente, esse final de semana foi nefasto para a Polícia Militar. Terrível! Há muitos anos estamos passando por dificuldades. Temos perdido, anualmente, centenas de policiais mortos na guerra contra o crime. É uma guerra que a imprensa procura dizer que não existe, uma guerra em relação a qual as autoridades não tomam um posicionamento, uma guerra em que a Polícia Militar é criticada todos os dias como a vilã da história. Mas, na realidade, a Polícia Militar é a única que trabalha nesta história. Neste final de semana, o cabo Reginaldo, do 1º Batalhão, na zona sul, estava de folga. Durante a madrugada, indo pescar com o filho, parou em um posto de gasolina para abastecer o carro e calibrar os pneus. Vejam o que aconteceu. Vamos passar um vídeo.
* * *
- É exibido o vídeo.
* * *